



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Várzea Grande

**TEMPOS LÍQUIDOS, IDENTIDADES LÍQUIDAS, JOVENS LÍQUIDOS:
PERCEPÇÕES SOBRE ESCOLA E FUTURO DOS ALUNOS DO
IFMT/VGD À LUZ DAS TEORIAS DE ZYGMUNT BAUMAN**

EDITAL – IFMT/VGD Nº 18/2018

RELATÓRIO FINAL

Coordenador do Projeto: **Prof. Dr. Fábio Mariani**

Aluno(s) Bolsista(s) : **Augusto César Marconcini Soares Santos; Flávio de Oliveira Marques Junior; Luiz Antônio de Figueiredo Pinto; Rodrigo Fábio Lima de Amorim; Tulyo Quirino de Castro Alves.**

Várzea Grande, 21/07/2019



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

1. Identificação

a) **Título do Projeto:** TEMPOS LÍQUIDOS, IDENTIDADES LÍQUIDAS, JOVENS LÍQUIDOS: PERCEPÇÕES SOBRE ESCOLA E FUTURO DOS ALUNOS DO IFMT/VGD À LUZ DAS TEORIAS DE ZYGMUNT BAUMAN

b) **Início do Projeto:** 15/08/2018

c) **Nome do Orientador:** Prof. Dr. Fábio Mariani

d) **Nome do Aluno Bolsista:** Augusto César Marconcini Soares Santos; Flávio de Oliveira Marques Junior; Luiz Antônio de Figueiredo Pinto; Rodrigo Fábio Lima de Amorim; Tulyo Quirino de Castro Alves.

e) **Instituição/Campus:** IFMT – Campus Várzea Grande.

2. Descrição das Atividades Realizadas

As atividades de pesquisa se iniciaram no mês de agosto do ano de 2018 com estudos desenvolvidos a partir da proposta do projeto e envolveram o pesquisador e os alunos bolsistas. Esta primeira ação contemplou duas frentes de trabalho: a primeira objetivou o estudo da proposta de trabalho prevista no projeto para que todos os participantes se inteirassem das idéias e intenções da pesquisa, das implicações de cada um no processo de desenvolvimento da pesquisa e da importância do referido estudo. A segunda frente de trabalho objetivou o processo de iniciação científica dos alunos bolsistas uma vez que são alunos do ensino médio. Nesta etapa foram discutidas questões relacionadas ao que é uma pesquisa científica, a necessidade do rigor metodológico nesse tipo de trabalho, as posturas dos pesquisadores, as implicações éticas de se desenvolver um trabalho na área das ciências humanas. Em síntese esse primeiro momento teve como horizonte a formação do pesquisador em seus aspectos de iniciação.

Vencida essa primeira etapa introdutória, o segundo passo foi o desenvolvimento de estudos de alguns referenciais teóricos que serão tomados como delineadores das discussões. Para isso foram estudados alguns artigos científicos e o levantamento de novos referenciais para estudos futuros de acordo com as necessidades de reflexões desencadeadas pelo andamento do projeto.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Efetuada todo o processo de construção dos referenciais teóricos, a partir de leituras, discussões e sínteses, o passo que se seguiu foi a definição do instrumento de coleta de dados – especificado abaixo, no tópico destinado à metodologia.

Uma vez aplicado o questionário, a etapa seguinte consistiu no processo de análise, categorização e sistematização dos dados da pesquisa, gerando o presente relatório final.

METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa insere-se nas abordagens qualitativas de investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994). A opção metodológica centrada nas abordagens qualitativas de investigação, estruturam-se na compreensão de que

Utilizamos a expressão *investigação qualitativa* como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham de determinadas características. Os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar [...] são formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.16, grifo do autor).

Ainda segundo Bogdan e Biklen, os investigadores que tomam a abordagem qualitativa como aporte teórico-metodológico para a pesquisa, “privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos de investigação.” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.16). E a recolha dos dados se dá nos contextos em que se encontram os sujeitos, ou seja, é o investigador que se insere no contexto para compreender o fenômeno investigado desde a sua expressão genuína, tornando-se assim – o investigador – o principal instrumento de investigação. É dessa forma, que entendo que a pesquisa qualitativa oferece suporte metodológico para a compreensão histórica dos significados do fenômeno investigado oportunizando a construção e reconstrução dos conceitos nele imbricados. Isso porque, permite o contato direto com a realidade investigada, facilitando a obtenção de dados descritivos, a partir da perspectiva dos participantes. Para isso, a ênfase está mais no processo do que propriamente no produto da investigação. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.48-49).

Como podemos perceber, os autores fazem referência ao fato de que as investigações qualitativas abarcam uma variada quantidade de estratégias de investigação que se estruturam para atender as especificidades de cada objeto ou fenômeno a ser investigado. Sendo assim, a



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

intenção de pesquisa que aqui apresento, se constrói na perspectiva das investigações qualitativas e ganha especificação nas abordagens da pesquisa bibliográfica e do **Estudo de Caso** (YIN, 2002; STAKE, 2007; DUARTE, 2008) em que o caso a ser estudado circunscreve-se ao conjunto de alunos do Ensino Médio do IFMT Campus Várzea Grande. Duarte (2008) argumenta que o Estudo de caso pode apresentar-se como uma significativa estratégia metodológica para o desenvolvimento científico no campo da educação, permitindo “uma visão em profundidade de processos educacionais, na sua complexidade contextual” (DUARTE, 2008, p. 114).

Para a viabilização da pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário com perguntas fechadas e abertas, respondido anônima e voluntariamente pelos alunos. Foram convidados a participar da pesquisa, respondendo ao questionário, alunos dos primeiros, terceiros e quintos semestres do Ensino Médio do IFMT Campus Várzea Grande, distribuídos de modo a contemplar alunos ingressantes, alunos no estágio intermediário e alunos nos períodos de conclusão. O questionário foi aplicado a 261 alunos e, destes, 247 o responderam total ou parcialmente. O questionário completo foi composto por 16 questões, de modo a abranger informações diversas que abarcassem o fenômeno a que se propôs estudar em diferentes perspectivas. Os dados analisados e apresentados neste trabalho, correspondem ao número total de respondentes.

Importante ressaltar que a pesquisa tomou como inspiração para a composição dos instrumentos metodológicos a tese de doutorado de Gabriel Carvalho Bungenstab (2016) intitulada “Dando voz aos estudantes na cidade de Goiânia/GO: investigações sobre a ‘crise’ entre os jovens e o ensino médio”.

3. Cumprimento do Cronograma de Execução

O cronograma foi cumprido dentro da proposta inicial da pesquisa, conforme apresentado no quadro abaixo:

Cronograma de pesquisa finalizado

Atividades /	Desenvolvimento do Projeto	Executores das
--------------	----------------------------	----------------



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Plano de Trabalho	MÊS												Atividades	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
Pesquisa bibliográfica/referenciais teóricos e metodológicos	X	X	X	X	X									Prof. Pesquisador, Bolsista e Colaboradores
Síntese dos resultados da pesquisa bibliográfica					X									Prof. Pesquisador, Bolsista e Colaboradores
Construção das narrativas				X	X	X	X	X	X					Prof. Pesquisador, Bolsista e Colaboradores
Processo de interpretação e composição de sentidos a partir das narrativas					X	X	X	X	X	X	X	X	X	Prof. Pesquisador, Bolsista e Colaboradores
Apresentação do relatório final de pesquisa													X	Prof. Pesquisador, Bolsista e Colaboradores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentamos os resultados da pesquisa de forma sintética tomando a sequência de questões do questionário como forma de sistematização dos dados. Seguimos com algumas discussões sobre os dados, ressaltando que processos reflexivos mais consistentes são desenvolvidos nos artigos construídos para os em eventos científicos.

Iniciamos apresentando os resultados de três (03) das questões que compunham o questionário, questões essas que abordaram especificamente a visão dos alunos sobre o IFMT Campus Várzea Grande, bem como a motivação pela escolha e identificação com os cursos técnicos. Por se tratar de perguntas abertas com respostas livres, analisamos os dados a partir do levantamento de categorias que emergiram das respostas dos alunos e, uma vez agrupadas, nos servem de fomento para a reflexão.

Em relação à primeira questão – “Qual a sua visão e avaliação do IFMT Campus Várzea Grande?” – oito (08) categorias de análise foram levantadas, conforme tabela abaixo:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Tabela 01 – Dados sobre a visão e avaliação do IFMT Campus Várzea Grande

Nº Alunos	Porcentagem	Categorias de análise
122	49,39%	1 - Uma boa escola, com oportunidades para os alunos e boa organização, bons professores.
58	23,48%	2- Uma boa escola, mas precisa de melhorias na estrutura física.
09	3,64%	3- Uma boa escola, porém, um ritmo de estudos muito “puxado”, cansativo.
07	2,83%	4- Reivindicação de maior participação dos alunos nas decisões da escola.
08	3,23%	5- Necessidade de maior atenção com as questões emocionais dos alunos, bem como promover maior interação entre os alunos.
01	0,40%	6- Excesso de regras na escola.
02	0,80%	7- Os professores precisam melhorar a didática das aulas.
40	16,19%	8- Não responderam.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Ganham destaque entre os dados a avaliação positiva que os alunos têm sobre o Campus Várzea Grande do IFMT, expressos na categoria 01 que quando acrescidos às categorias 02 e 03 que também ressaltam os fatores de uma avaliação positiva, mas com algumas ressalvas, levam a entender que se trata de uma avaliação muito positiva. Destaque também para a categoria 02 que apresenta a reivindicação da melhoria do espaço físico da instituição. Outro destaque é a categoria 05 em que oito alunos mencionam a necessidade de a instituição dar maior destaque ou atenção às questões de cunho emocional e de integração dos alunos por estarem em uma fase da vida um tanto conturbada.

No que se refere à segunda questão – “O que o motivou a estudar no IFMT Campus Várzea Grande?” – as seguintes categorias foram levantadas:

Tabela 02 – Dados sobre a motivação em escolher estudar IFMT Campus Várzea Grande

Nº Alunos	Porcentagem	Categorias
140	56,68%	1- Ensino de qualidade; Qualificação dos professores; Oportunidades diversas ofertadas pela instituição (Bolsas, auxílios, coral, esporte, viagens técnicas).
31	12,55%	2- Buscaram o IFMT pensando na futura faculdade de interesse, na área profissional que deseja atuar.
56	22,67%	3- Influência de amigos ou familiares
03	01,21%	4- Proximidade da residência.
17	06,88%	5- Não responderam.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Apresentam-se como dados relevantes em primeiro lugar a compreensão de que a instituição oferece excelência em ensino bem como os diferenciais em assistência estudantil e atividades esportivas e culturais. Isso presente no imaginário da comunidade reflete na motivação dos alunos em buscar a instituição. Seguindo o entendimento de uma excelência de



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

ensino aparente na categoria 01, segue-se a categoria 02 em que os alunos mencionam a perspectiva do curso superior almejado futuramente na área do curso técnico.

Por fim, perguntados sobre “Porque escolheu o curso em que você está?”, as respostas permitiram o levantamento de oito (08) categorias:

Tabela 03 – Dados sobre a motivação em escolher o curso no IFMT Campus Várzea Grande

Nº Alunos	Porcentagem	Categorias
79	31,98%	1- Área profissional de interesse ou próxima do que pretende fazer na universidade.
38	15,38%	2- Influências externas como profissionais na família, ou por recomendações de amigos e familiares.
50	20,24%	3- Escolha aleatória.
37	14,97%	4- Por achar o curso interessante mesmo não tendo interesse de seguir na área.
5	02,02%	5- Pensavam que o curso era outra coisa.
6	02,42%	6- Pensando nas oportunidades do mercado de trabalho.
6	02,42%	7- Os pais escolheram o curso/ fui obrigado a escolher o curso.
26	10,52%	8- Não responderam.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Dentre os dados levantados, ganham destaque o número significativo de alunos que assinalam que a escolha do curso se deu pela perspectiva de continuidade nos cursos superiores e em processos de exercício profissional na área do curso. Outro destaque está na categoria 03 que evidencia que a escolha do curso foi aleatória e que a motivação recaiu mais sobre a busca por um ensino médio de qualidade. Ainda nessa perspectiva, quando aproximamos a categoria 03 com a categoria 04, em que a opção se deu por acharem o curso técnico interessante, mas que não se têm a pretensão de seguir a profissão, a ideia da busca de um ensino de qualidade independente da formação técnica ganha ainda mais destaque. E nesse sentido, ainda, a categoria 06 chama a atenção, devido ao fato de um número bastante reduzido de alunos mencionarem a escolha do curso pensando na possibilidade de mercado de trabalho que o curso técnico pode proporcionar.

Diante dos resultados obtidos através da aplicação dos questionários aos alunos, encontramos diversas opiniões sobre o campus Várzea Grande, opiniões que podem servir de parâmetro para possíveis melhorias no futuro.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Quando perguntado aos alunos qual a visão geral sobre o campus, é pertinente a resposta de que o instituto é de uma ótima qualidade, tendo em vista, o ensino completo que ele oferece.

A respeito de melhorias, os estudantes centraram suas respostas em reformas estruturais, onde para eles uma possível reforma seria viável para o surgimento de novas oportunidades, tanto em áreas como química e arte com laboratórios e espaços culturais como também no quesito esportivo com espaços apropriados para diversas áreas do esporte.

Um segundo grupo de questões presentes nos questionários, permitem verificar como é a convivência dos discentes do IFMT – Campus Várzea Grande com coordenadores e professores, bem como com seus colegas. Também possibilitam identificar como os jovens se veem como estudantes e a necessidade de o campus passar por mudanças aos olhos do corpo discente, tanto no âmbito físico como na metodologia do ensino. A análise da primeira questão que trata do relacionamento dos acadêmicos com o corpo docente e coordenação gerou os resultados apresentados na tabela a seguir:

Tabela 04 – Dados referentes à pergunta: sua relação com os professores é:

Alternativas	Total	Porcentagem
Muito boa	43	17,40%
Boa	143	57,89%
Regular	50	20,24%
Ruim	1	0,40%
Muito ruim	0	-
Não quis ou não soube responder	10	4,04%

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Ao observar a tabela conclui-se que a maior parte dos alunos responderam que consideram ter uma boa ou muito boa relação com professores e coordenadores denotando que a instituição se configura em um ambiente de boa convivência, o que incide certamente sobre bons processos de ensino e aprendizagem.

Levando em consideração a segunda questão, que tem como temática a relação com os colegas, através dos estudos das respostas foi montada a seguinte tabela:

Tabela 05 – Dados referentes à pergunta: sua relação com seus colegas é:

Alternativas	Total	Porcentagem
---------------------	--------------	--------------------



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Muito boa	62	25,10%
Boa	113	45,74%
Regular	60	24,29%
Ruim	6	2,42%
Muito ruim	0	-
Não quis ou não soube responder	6	2,42%

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Examinando a tabela acima nota-se que a maior parte dos alunos, aproximadamente 45% dos que responderam, consideram ter uma relação boa com os colegas, não obstante, 25% consideram essa relação muito boa, cerca de 24% consideram essa relação regular, e apenas 2% disseram ter uma relação ruim, o que evidencia que, em termos de relações humanas, a instituição se configura com um ambiente bastante amistoso. Quando se somam os índices dos que consideram as relações entre colegas boas ou muito boas, o percentual atinge pouco mais de 70% e, na outra margem os que consideram ruim ou muito ruim o índice atinge apenas 2,42%, sendo que a alternativa muito ruim não foi assinalada por nenhum dos 247 alunos respondentes.

Outra questão interessante, nessa mesma perspectiva, referiu-se à opção de estudo dos estudantes, se preferem estudar sozinhos ou em grupo, conforme dados da tabela 06 a seguir

Tabela 06 – Dados referentes à pergunta: você prefere estudar sozinho ou em grupo?

Alternativa	Total	Porcentagem
Sozinho	115	46,55%
Em grupo	98	39,67%
Não sabe	34	13,76%

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Interessante observar que houve certo equilíbrio nas respostas, mas com uma vantagem pela opção de estudo sozinho. Por mais que a questão anterior tenha ressaltado que as relações entre os pares sejam muito boas, quando se trata da atividade de estudo em seu sentido mais restrito, a opção pela individualidade prepondera.

Quando se voltou o olhar sobre outros aspectos do ambiente escolar, a estrutura física, as percepções dos alunos apontam dados significativos, conforme tabela a seguir:

Tabela 07 – Dados referentes à pergunta: na sua opinião, o campus precisa passar por melhorias?



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Alternativas	Total	Porcentagem
Sim	208	84,80%
Não	33	13,36%
Não quis ou não souberam responder	06	2,42%

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Como essa questão era composta pelas alternativas “Sim” e “Não” seguida da solicitação de justificativa aberta, as ponderações dos alunos foram bastante diversificadas. A reclamação mais latente, todavia, refere-se ao cenário físico do campus Várzea Grande. A indisponibilidade física para alocação de espaços de lazer, descanso, maior área de circulação, mais laboratórios e salas de aula, etc., tudo isso se deve ao fato do prédio ser provisório, o que reflete nos estudantes visível incômodo pela ausência de um campus definitivo e de maior qualidade. Outras respostas reivindicam mais projetos de pesquisa e extensão por parte dos professores, mudanças na didática, tais como mais aulas fora de sala (visitas técnicas, aulas práticas, dentre outros exemplos) e há algumas poucas, entretanto muito válidas, reclamações sobre a ausência de acessibilidade para pessoas com deficiência (PCD).

Mudando um pouco o foco, outra indagação feita aos alunos foi referente a como se viam como alunos, em sentido qualitativo, resultou nas seguintes autoavaliações:

Tabela 08 – Dados referentes à pergunta: como você se definiria como aluno?

Alternativas	Total	Porcentagem
Muito bom	15	6,07%
Bom	110	44,53%
Regular	104	42,10%
Ruim	12	4,85%
Muito ruim	1	0,40%
Não quis responder	5	2,02%

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Dos dados apresentados os que chamam mais atenção diz respeito ao alto número de alunos que se consideram regulares.

Ganham destaque os altos índices de satisfação dos alunos com a instituição educativa na qual fazem parte, que pode ser traduzido na positividade com que destacam os relacionamentos com os professores, equipe gestora e com os próprios colegas. Os dados referentes às melhorias do campus são significativos e traduzem o olhar dos alunos sobre o campus que é provisório, promovendo a limitação de espaços para atividades que poderiam



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

enriquecer significativamente os processos de aprendizagem. No que se refere a uma autoimagem como alunos, destacam-se os 42,10% que se consideram apenas alunos regulares.

Nessa mesma perspectiva, perguntamos aos alunos o que compreendiam por um bom aluno e as respostas espontâneas obtidas oportunizaram o levantamento das categorias apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 09 – Dados referentes à pergunta: para você, o que é ser um bom aluno?

Nº de alunos	Porcentagem	Categoria
146	59,1%	1 – Fazer suas obrigações, como: se dedicar, se esforçar, estudar etc. Além disso a maioria disse “tirar boas notas”.
58	23,48%	2 – Além de se dedicar, principalmente aquele que tem respeito pelo próximo.
33	13,36%	3 – Seguir as regras e normas da escola. Disciplina.
10	4,04%	4 - Não soube ou não quis responder.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Observa-se que um grupo significativo de alunos compreende a ideia de bom aluno atrelada aos fazeres cotidianos da vida escolar, no cumprimento das obrigações que envolvem dedicação aos estudos, esforço e a meta das “boas notas”. Uma compreensão que remete mais aos aspectos pragmáticos e quantitativos que resultam no valor maior que é atingir as notas necessárias para as progressões. Entende-se que a cultura da escola construída sobre a mensuração do conhecimento traduzido nas notas, tem significativa influência sobre as percepções dos alunos. As respostas que compõem a referida categoria indicam uma preocupação dos alunos em serem esforçados, dedicados para a obtenção das notas. Entendemos que aquilo que deveria ser apenas a consequência de um processo de construção do conhecimento, passa a ser o mais evidenciado pelos alunos, certamente em função de suas experiências estudantis.

Merece destaque também, as categorias 2 e 3 que juntas somam cerca de 36% dos alunos que atribui a ideia de bom aluno a aspectos do campo moral e disciplinar. As respostas referentes à categoria 02 destacam o “respeito” como característica fundamental na caracterização do bom aluno e a categoria 03 cujas respostas evidenciaram a ideia de bom aluno como o cumpridor das normas e regras da escola.

Avançando na reflexão sobre como os alunos percebem a escola, outra questão apresentada aos estudantes referiu-se às percepções no que diz respeito aos seus direitos ou,



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

mais especificamente, à tratativa dada pela escola no quesito respeito aos seus direitos, que podem ser observados na tabela 10:

Tabela 10 – Dados referentes à pergunta: na sua opinião, todos os alunos têm direitos iguais dentro dessa escola?

Alternativa	Total	Porcentagem
Sim	171	69,23%
Não	65	26,31%
Não respondeu	11	4,45%

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Evidencia-se que um grupo significativo de alunos percebem a postura da escola como positiva no sentido do respeito aos seus direitos, uma vez que 69,23% responderam “sim” à pergunta em questão. Por outro lado, consideramos expressivo também, que 26,31% dos alunos tenham assinalado negativamente à questão. Consideramos que esse dado pode ser importante para a instituição abra uma frente de discussão para oportunizar o debate aberto e democrático para que os alunos que se mostram descontentes com essa perspectiva do “não respeito” dos seus direitos se pronunciem, argumentem sobre suas impressões. O ambiente educativo precisa primar pela ideia de justiça que se apresenta na questão do respeito aos direitos daqueles que a frequentam.

Ampliando a discussão nessa mesma perspectiva, a questão “na sua opinião, essa escola é um espaço aberto e democrático?” – cujos resultados são apresentados na tabela 11 – corrobora as reflexões acima apresentadas, quando apresenta 31,17% dos alunos que se posicionam negativamente em suas percepções quanto à escola ser um espaço democrático. Logicamente, o número de alunos que a consideram um espaço democrático é bastante significativo, à semelhança dos que consideram que seus direitos são respeitados. Isso nos permite compreender que a instituição tem um olhar atencioso para com seus alunos, e se consolida como uma instituição que firma seus valores educacionais no propósito ético de garantir o bom desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, com respeito aos direitos dos sujeitos que a compõem e a instituição de espaços democráticos de convivência. Por outro lado, o número de alunos que apresentam insatisfações nessa perspectiva, convoca a instituição a ampliar ainda mais suas atenções, reflexões e proposições para, democraticamente, entender o que está fazendo esse grupo de alunos manifestarem-se insatisfeitos.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Tabela 11 – Dados referentes à pergunta: na sua opinião, essa escola é um espaço aberto e democrático?

Alternativa	Total	Porcentagem
Sim	143	57,89%
Não	77	31,17%
Não respondeu	27	10,93%

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Ainda se referindo as percepções sobre a escola, mas com a perspectiva, agora, a uma avaliação mais geral da instituição escolar, uma das questões se construiu a partir de uma problemática levantada por Bungenstab (2016) e os dados, bastante significativos, são apresentados na tabela 12 a seguir:

Tabela 12 – Dados referentes à pergunta: leia e marque uma das alternativas: *“Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano monótono, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais uma ‘obrigação’ necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas”*

Alternativa	Total	Porcentagem
Concordo plenamente	27	10,93%
Concordo	75	30,36%
Indeciso	61	24,69%
Discordo	55	22,26%
Discordo plenamente	29	11,74%

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

A problemática apresentada por Bungenstab (2016) refere-se a uma crítica muito presente no debate educacional contemporâneo que indica que a instituição escolar não tem acompanhado no mesmo ritmo o progresso científico e tecnológico da humanidade, tornando-se um espaço distanciado da agitação e dinamicidade que caracteriza a juventude. Nesse sentido, diante da afirmativa que foi apresentada aos estudantes 40,75% concordam ou concordam plenamente e 34% discordam ou discordam plenamente. O número relativamente superior e bastante significativo no computo geral, dos que concordam ou concordam plenamente remete a uma crítica importante ao espaço escolar, de certa forma corroborando a perspectiva difundida de que a escola seja “um mal necessário”. Mesmo em aparente contradição com respostas a questões anteriores que remeteram a certa aprovação e até satisfação com a escola, as evidências desta questão em análise remetem à necessidade de se repensar os ambientes escolares, suas dinâmicas, sua didática, chamando os principais atores do processo, os alunos e professores, para o debate aberto.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Quando o foco das questões tomou como norteamento aspectos relacionados ao futuro, a questão direcionada a compreender as percepções dos alunos na relação da importância da escola para o seu futuro, levou a múltiplas respostas que foram categorizadas a partir de suas unidades de sentido conforme apresentadas na tabela 13 abaixo:

Tabela 13 – Dados referentes à pergunta: em sua visão, qual a importância da escola para o seu futuro?

Nº de alunos	Porcentagem	Categoria
127	51,41%	1 – Ela é a base para o ensino superior, ou seja, a faculdade e a profissão de seu sonho. Garantir o futuro. TRABALHO.
58	23,48%	2 – Aprimorar o seu conhecimento. Oportunidade da vida. Sabedoria.
30	12,14%	3 – Por ela ser a base para o conhecimento ela ajuda o ser humano a se tornar um ser melhor.
32	12,95%	4 – Não soube ou não quis responder.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Como se pode observar na tabela a categoria 1 apresenta maior percentual, 51, 41% dos respondentes. Tal categoria apresenta a percepção da escola de educação média com sua importância atrelada ao acesso ao ensino superior, como garantia de profissionalização e trabalho futuro. A “garantia de um futuro melhor” está associada ao mundo do trabalho e a escola representa-se como a preparação para esse futuro segundo os alunos cujas respostas foram agrupadas na categoria em questão. Respostas que evidenciam uma percepção mais pragmática e utilitária da escola.

Por outro lado, 23,48% dos alunos – categoria 2 – manifestam a percepção de que a relação da escola para o futuro se constitui por ela representar a possibilidade de aprimoramento do conhecimento, sabedoria e oportunidade de vida, no sentido do conhecimento. Tal grupo se difere do primeiro no sentido de não condicionar a escola a aspectos pragmáticos e utilitários, mas a percebem como fonte de conhecimento e aprimoramento da sabedoria, que remetem à um processo de qualificação científica.

Nessa mesma perspectiva, mas com nuances diferenciados os 12,14% dos alunos respondentes – categoria 3 – percebem a importância da escola para o futuro numa perspectiva do crescimento humano, tornar o ser humano melhor, portanto suas percepções remetem mais ao campo da moral e da ética.

Com a intenção de ampliar as discussões nessa mesma perspectiva, uma variação da questão referente à tabela 13 foi feita aos alunos, mas dessa vez o questionamento aberto



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

focou na relação escola futuro em sentido geral. As respostas foram categorizadas conforma tabela a seguir:

Tabela 14 – Dados referentes à pergunta: você acredita que a escola garante um futuro melhor para a pessoa?

Nº de alunos	Porcentagem	Categoria
124	50,20	1 – <u>Sim</u> . Pois ela fornece muitas oportunidades de aprendizado, conhecimento etc. que é necessário para a vida toda, e que ninguém pode tirar. Pois ela fornece responsabilidade que você vai precisar no futuro.
34	13,76	2 – <u>Sim</u> . Mas só se a pessoa souber aproveitar o aprendizado e as ótimas oportunidades que a escola pode proporcionar.
19	7,69	3 – <u>Sim</u> . O mercado de trabalho necessita cada vez mais de uma base educacional boa.
20	8,09	4 – <u>Não</u> , pois só depende da pessoa.
22	8,90	5 – Apenas “Sim”.
06	2,42	6 – Nem sempre, por isso as escolas precisam de um melhor método para focar o aluno.
22	8,90	7 – Não soube ou não quis responder.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Ao se somar as categorias 5 e 1 respectivamente com respostas apenas “sim” e “sim” seguidas de justificativa, observa-se que corresponde a quase 60% dos alunos. A ideia de que a escola é fonte de oportunidades, conhecimentos que garantem um bom desempenho profissional e econômico para o bem viver estão presentes nas justificativas. Por outro lado, é interessante observar que 13,76% - categoria 2 – respondem sim, mas ressaltam que não se trata necessariamente da escola e sim da pessoa saber aproveitar do que a escola oferece. Nesse sentido a responsabilidade por um bom futuro é do sujeito. Na mesma perspectiva, a categoria 04 agrupa as respostas de 8,09% dos alunos que afirmam que a escola não garante o futuro das pessoas, que esse é um esforço pessoal, individual.

Ainda na perspectiva de futuro, os alunos foram perguntados como se viam daqui a dez anos e as respostas múltiplas foram agrupadas em categorias que podem ser observadas na tabela 15, a seguir:

Tabela 15 – Dados referentes à pergunta: como você se vê daqui a dez anos?

Nº de alunos	Porcentagem	Categoria
48	19,43%	1 – Com uma vida bem-sucedida. Morando fora do país. Sucesso profissional
136	55,06%	2 – Além de formado, trabalhando em sua área de interesse, com uma família e seguindo sua religião. Autônomo. FELIZ.
29	11,74%	3 – Estudando em uma faculdade.
34	13,76%	4 – Não soube ou não quis responder.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

As respostas da categoria 1 que correspondem a 19,43% dos respondentes remetem a projeções mais entusiásticas sobre o futuro e se caracterizam pela ideia de uma vida afortunada traduzida na ideia de “bem-sucedida” como grande sucesso financeiro, profissional e vida fora do país.

Por outro lado, a categoria 2 – 55,06% – agrupa as respostas com olhar também positivo sobre o futuro, mas com teor mais comedido, destacando aspectos da vida cotidiana que envolvem formação e atuação profissional na área escolhida e constituição de família. Alguns alunos destacam esse estilo de vida como sinônimo de felicidade. Destacamos a ideia de felicidade porque apareceram escritas nas respostas dos estudantes.

Já a categoria 03 com 11,74% das respostas remeteram à ideia de se visualizarem ainda como estudantes, seja na graduação ou pós-graduação stricto sensu.

Por fim, foi perguntado aos alunos o que é ser jovem, com o objetivo de compreender as percepções dos alunos sobre a ideia de juventude em tempos de “modernidade líquida”. As respostas múltiplas foram agrupadas em categorias conforme tabela 16:

Tabela 16 – Dados referentes à pergunta: para você, o que é ser jovem?

Nº de alunos	Porcentagem	Categoria
95	38,46%	1 – Ser feliz, descobrir novas experiências, curtir a vida, buscar o conhecimento. Ter liberdade e autonomia.
51	20,64%	2 – Ter responsabilidade e deveres. Aquele que luta por um futuro melhor.
33	13,36%	3 – Se de fine na idade. Tempo cronológico
68	27,53%	4 – Não soube ou não quis responder.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

A categoria 1 reuniu 38,46% das respostas dos alunos que convergiam para a ideia de juventude como uma etapa para se “aproveitar a vida”: curtir, liberdade, novas experiências, conhecimento. Já a categoria 2 apresenta o grupo de respostas que se diferencia significativamente da categoria 1, porque concebe o ser jovem na perspectiva da responsabilidade, do dever, da busca por estabilidade traduzida na ideia de construção do futuro melhor. Outro dado relevante está na categoria 4 com uma porcentagem significativa, 27,53% dos alunos que não souberam ou não quiseram responder à questão. Porcentagem esta, maior que a categoria 2. Na categoria 3 estão os 13,36% que se limitaram a conceituar a etapa da juventude numa perspectiva meramente cronológica.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

4. Considerações Finais

Ao iniciarmos a pesquisa tomamos como questão central a nortear os trabalhos: quais percepções de escola e futuro demarcam as narrativas dos alunos do ensino médio do IFMT/VGD e quais relações podem ser estabelecidas entre suas percepções e as discussões sobre os tempos líquidos?

Partindo da problemática anunciada evidenciamos nos estudos teóricos do pensador Bauman (2001, 2005, 2013) que o autor percebe a instituição escolar em tempos de “Modernidade Líquida” em franco processo de “desinstitucionalização”, uma vez que ela se mantém em uma lógica do que caracteriza como dos “tempos sólidos”. Nesta lógica a escola era pensada como uma instituição que proporcionaria aos estudantes caminhos seguros para um futuro relativamente certo. Em tempos de modernidade líquida, em que as realidades sociais, políticas e de trabalho mudam muito rapidamente a escola estaria perdendo sua institucionalidade uma vez que se encontraria longe da realidade experiencial e existencial dos alunos.

Nessa perspectiva, ao não conseguir se adequar aos novos contextos históricos, sociais e existenciais, a escola começa a perder a legitimidade perante os estudantes. Segundo Bungenstab (2016), Bauman

[...] acredita que o conhecimento durável transmitido pela escola que levaria os estudantes a conquistarem posições seguras no futuro tem perdido espaço e, nesse ponto, a existência e a importância da escola é constantemente colocada em xeque. Quando se coloca em xeque a importância da instituição escolar e se começa a imprimir nela pressões “desinstitucionalizantes” é necessário, também, tencionar as características desta instituição (BUNGENSTAB, 2016, p. 101).

No que tange à juventude pensada na perspectiva da modernidade líquida, Bauman (2010, 2013), defende a ideia de que os jovens estão imersos na liquidez dos tempos em que vivem e que, em função disso, sofrem as interferências da volatilidade em que tudo se desenvolve. Dessa forma, não dá para pensar a juventude com os parâmetros da geração dos seus pais, uma vez que estes se constituíram em tempos bastante diferentes, os tempos sólidos. Sendo assim, o conflito geracional está estabelecido indiscutivelmente e será necessários novos parâmetros para se pensar a juventude:



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

A forma de vida em que a geração jovem de hoje nasceu, de modo que não conhece nenhuma outra, é uma sociedade de consumidores e uma cultura “agorista” – inquieta e em perpétua mudança – que promove o culto da novidade e da contingência aleatória. Numa sociedade e numa cultura assim, nós sofremos com o suprimimento excessivo de todas as coisas, tanto os objetos de desejo quanto os de conhecimento, e com a assombrosa velocidade dos novos objetos que chegam e dos antigos que se vão (BAUMAN, 2013, p. 22).

Nessa perspectiva, segundo o autor os jovens dos tempos líquidos estão mais ligados à ideia de presente do que de futuro, isso porque, por um lado são influenciados pela revolução da informação, dos apelos consumistas, das facilidades das relações e dos prazeres oriundos da sociedade de consumo que os coloca numa condição de imediatez, do viver o aqui e agora: “Pensa-se sobre a juventude e logo se presta atenção a ela como um novo mercado a ser ‘comodificado’ e explorado” (BAUMAN, 2013, p. 32). Por outro lado, estão mergulhados em uma atmosfera de incerteza quanto aos projetos do futuro, uma vez que as mudanças avassaladoras que presenciam cotidianamente não permitem projetar nada a longo prazo. Assim, a juventude se vê confinada ao tempo presente e ao consumismo imediato, mas que imprime o seu próprio estilo de vida, se contrapondo aos valores estabelecidos em tempos de modernidade sólida.

Refletindo a partir do marco teórico de Bauman, Bungenstab (2016) explicita que para o autor em questão a juventude precisa ser concebida

[...] como uma geração que vive a era da efemeridade e do presenteísmo. Para ele os jovens de hoje possuem a capacidade de transformarem e influenciarem suas instituições, tendo assim, autonomia para dizerem quais são aquelas importantes e quais não são. Nesse ponto, Bauman se afasta dos escritos de Bourdieu e se aproxima daquela perspectiva que considera a juventude como uma geração que possui certa autonomia (BUNGENSTAB, 2016, p. 64).

Quando refletimos tomando como parâmetros as questões teóricas propostas por Bauman sobre escola e juventude e as respostas obtidas nos questionários com os alunos, podemos evidenciar certos descompassos, ora se aproximando das análises do pensador polonês, ora se distanciando. Percebemos distanciamentos quando os alunos manifestam percepções sobre a importância da escola para a garantia do futuro, da valorização dos espaços escolares em seus processos formativos, bem como fonte de produção e obtenção de



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

conhecimentos tanto no campo científico quanto no campo moral, do aperfeiçoamento do ser humano.

Por outro lado, evidencia-se possíveis aproximações com as teorias do autor quando os alunos, em porcentagem menor, manifestam insatisfações quanto à organização da escola, demonstrando que a percebem aquém das suas expectativas, ou quando concordam que a escola se encontra obsoleta como visto na Tabela 12, ao se posicionarem – em porcentagem significativa – em concordância com a afirmativa: *“Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano monótono, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais uma ‘obrigação’ necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas.”* Outra aproximação possível entre as teorias do autor e as percepções dos alunos podem ser percebidas quando os estudantes se manifestam a respeito do que é ser jovem: uma porcentagem significativa se pronuncia na perspectiva de juventude como “aproveitar a vida” remetendo ao imediatismo, aos prazeres do consumo do tempo presente.

Outro aspecto que pode evidenciar distanciamento com as teorias do autor, podem ser notado nas percepções dos alunos quanto ao futuro e a relação da escola com a garantia deste: os estudantes em porcentagem maior trabalham com a ideia de um futuro a ser garantido pela escolarização. Suas percepções de futuro ainda estão bastante marcadas pelo que Bauman compreende como características da modernidade sólida, que se encontrariam superadas no tempo presente, segundo o autor.

Evidentemente, fechamos a pesquisa com algumas evidências preliminares que demandarão aprofundamentos analíticos com fundamentação teórica para além das primeiras evidências. Tais aprofundamentos se darão na composição dos artigos a serem construídos para socialização em eventos e artigos para publicações.

5. Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

_____. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Ed. Porto, 1994.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. **Dando voz aos estudantes na cidade de Goiânia/GO: investigações sobre a “crise” entre os jovens e o ensino médio**. 2016. CLXXI, 171 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Goiânia, 2016.

DUARTE, José B. Estudos de Caso em educação: investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. **Revista Lusófona de Educação**, n. 02, 2008, p.113-132.

Yin, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Artmed, tradução do original de 1994, *Case study research: design and method*, Sage Publications, 2002.

ZARUR, Ana Paula; CAMPOS, Jorge Lucio de. A juventude como valor na modernidade líquida. **Revista Temática**, no XI, n.01, Janeiro/2015 NAMID/UFPB, p.41-51.

6. Dificuldades Encontradas

A grande dificuldade encontrada em se tratando de pesquisa em Ciências Humanas, uma vez confrontadas com as exigências dos editais do IFMT é com o tempo de execução dos projetos. Os editais estipulam 12 meses como prazo para entrega final dos resultados e os editais são lançados no segundo semestre do ano letivo para já serem executados. Sendo assim os projetos precisam ser viabilizados na intersecção de dois anos letivos, o que implica paralisação dos trabalhos em consequência das férias escolares.

Em se tratando de pesquisas qualitativas o esforço para a construção de um referencial teórico e metodológico sólido que permita processos sólidos de recolha de dados e de interpretações consistentes a partir dos mesmos o tempo reduzido previstos nos editais de pesquisa têm se convertido em significativas dificuldades.

7. Avaliação do Projeto pelo Aluno Bolsista

Rodrigo Fábio Lima de Amorim: O breve estudo sobre o pensador polonês Zigmunt Bauman, tem como um de seus objetivos nos fazer observar com mais precisão as atitudes tomadas pela sociedade “sólida”, e como a mesma passou a se comportar nos dias de hoje dito



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

“líquidos”. Diante disso, o projeto de iniciação científica proposto pelo Orientador Fábio Mariani nos proporciona um vultuoso conhecimento científico, bem como uma maneira aprofundada de analisar a juventude e seus respectivos comentários sobre o futuro da escola.

Augusto César Marconcini Soares Santos: O projeto de pesquisa proposto pelo professor Fábio tem contribuído bastante intelectualmente para mim, posto que me apresentou novas leituras, novas perspectivas de mundo e novos modos de observar o cotidiano, seja do ponto de vista filosófico ou sociológico. Com os estudos bibliográficos feitos até agora, eu e os colegas do projeto temos material suficiente até mesmo para traçar paralelos da teoria com a prática. Além do enriquecimento crítico, o projeto estimulou a busca por mais pontos de vista de maneira opcional pelos membros do projeto, isto é, pesquisamos outras leituras e visões por conta própria, sem a necessidade de indicação por parte do orientador.

Flávio de Oliveira Marques Junior: Gostei muito de estar nesse projeto desde a metade do ano até agora, foi bem legal e desafiador, desafiador pelo motivo que tive que estudar palavras e conceitos novos para uma melhor interpretação nos textos apresentados no projeto, foi desafiador para mim e isso foi bom, pois expandi meu vocabulário e melhorei minha interpretação em textos em consequência disso, e mais importante que isso foi a própria proposta do projeto: ter uma visão do comportamento da sociedade com base nos pensamentos do pensador Zygmunt Bauman. Gostei muito dessa experiência foi bem edificante para meus conhecimentos.

Luiz Antônio de Figueiredo Pinto: O projeto é uma experiência inenarrável, um primeiro contato com o meio científico, ter a experiência de fazer parte de um projeto de pesquisa no primeiro ano do ensino médio é algo muito valioso. A pesquisa tem acrescentado muito a minha maneira de enxergar o mundo, passando a ter um olhar mais crítico sobre às relações nos tempos modernos.

Várzea Grande, 14/08/2018



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Fábio Mariani

Prof. Dr. Fábio Mariani (orientador)

Rodrigo Fábio Lima de Amorim (bolsista)

Augusto César Marconcini Soares Santos (bolsista)

Flávio de Oliveira Marques Junior (bolsista)

Luiz Antônio de Figueiredo Pinto (bolsista)